

Tecnologia 3D mapeia cenas de crimes e auxilia Polícia Civil de Minas a desvendar casos

Seg 04 março

De olho nas inovações tecnológicas do mercado e consequente qualificação da investigação criminal, a [Polícia Civil de Minas Gerais \(PCMG\)](#) avançou no projeto de modernização institucional com a aquisição de dois equipamentos Laser Scanner 3D. Trata-se de uma solução tecnológica inovadora, que pode redefinir os padrões na coleta de dados em locais de crime complexos.

O Laser Scanner 3D dispõe de uma tecnologia denominada Light Detection and Ranging (Lidar), em que o escâner projeta constantemente um ou vários feixes de laser em um comprimento determinado. O processador do equipamento traduz a distância de leitura por meio de algoritmos matemáticos e a converte em pontos com dimensões em 3D, formando a chamada “nuvem de pontos”.

Dessa forma, o equipamento não apenas captura imagens tridimensionais detalhadas, como também oferece uma análise aprofundada das cenas de crime. Equipado com laser, escâneres de precisão, câmeras de alta resolução e sensores especializados, o dispositivo mapeia ambientes complexos, revelando detalhes muitas vezes despercebidos aos olhos humanos.

Prática operacional

O dispositivo poderá ser utilizado em locais de crimes contra a vida, patrimoniais, de trânsito, de engenharia legal e de meio ambiente. Entre as análises possíveis estão padrões de sangue, impressões digitais e trajetórias balísticas.

“A utilização do Scanner 3D pela perícia criminal, nos diversos locais relacionados com crimes violentos, permitirá reconstrução, perpetuação e reprodução simulada de cenas de crimes, além de marcação dos vestígios e medições precisas, facilitando a visualização das dinâmicas e até mesmo auxiliando na busca pela autoria do fato”, explica o perito criminal André Godoy Campos.

Ainda segundo o perito, “o escaneamento 3D possibilitará a projeção em realidade aumentada da cena do crime, podendo ser utilizada como instrumento auxiliar nas audiências, de modo a permitir o ingresso virtual no local dos fatos”.

Capacitação

O Instituto de Criminalística da PCMG já iniciou a fase de testes com os dispositivos na capital. No último mês, peritos da Seção Técnica de Perícias de Crimes Contra a Vida e da Seção Técnica de Engenharia Legal passaram por treinamento a fim de aprimorar o uso do equipamento.

De acordo com Godoy, os cursos serão realizados gradativamente, capacitando os peritos a explorar todo o potencial dessa nova tecnologia. “Em um futuro próximo, o treinamento vai ser

expandido para o interior, com aquisição de mais equipamentos ou mesmo empréstimo, em caso de necessidade”, adianta.

O perito informa que, em razão do pouco tempo de aquisição, o equipamento ainda não foi utilizado em nenhum caso representativo em Minas. “No entanto, em outros estados, podemos citar o emprego nas buscas pelos presos de Mossoró e em investigação de briga de torcidas no Rio de Janeiro”, destaca.

Investimento

O superintendente de Polícia Técnico-Científica da PCMG, médico-legista Thales Bittencourt de Barcelos, ressalta os esforços institucionais para a qualificação da atividade pericial. “A Polícia Civil tem buscado investimentos na Perícia Oficial, com aquisições de equipamentos de ponta que auxiliam a qualificar a investigação criminal. Assim, teremos respostas mais rápidas e seguras nas apurações de crimes”.